

**“Quer seja oportuno, quer não”**

**Recensão do livro *A sociedade de Israel na época pré-estatal*,  
de Winfried Thiel.**

**(São Leopoldo : Sinodal; São Paulo : Paulinas, 1993. 158 p.)**

O trabalho de Winfried Thiel, professor de Antigo Testamento na Universidade de Bochum/Alemanha, é sua tese de doutorado apresentada à Universidade Humboldt de Berlim em 1976, anos antes da queda do muro. A tradução da obra para o português, aparentemente, acontece em tempos inoportunos, pois é um convite para uma leitura histórico-sociológica do AT em uma época em que são priorizadas perspectivas do gênero, da ecologia e da psicologia na interpretação bíblica na América Latina. Mas é possível considerar a pergunta pela sociedade em que textos bíblicos são ambientados ou produzidos como questão ultrapassada? “Quer seja oportuno, quer não”, a interpretação de textos bíblicos não pode abrir mão da leitura que pergunta pelas condições histórico-sociais que geraram a grandeza Israel e seu falar do Deus atuante no palco frágil da história.

Como conhecer algo do período pré-estatal de Israel, se os documentos escritos provêm do tempo do Israel-Estado ou mesmo da comunidade judaica do pós-exílio, vivendo sob o domínio persa?

O processo da transmissão oral desempenha um papel importante para passar à geração seguinte aquilo que perfaz a identidade do grupo: sua fé, seus lugares sagrados, as proezas de heróis e heroínas, as normas de conduta, os limites do território e seus vizinhos amigos e adversários. Muito dessa riqueza dos grupos, clãs e tribos que vieram a constituir o povo de Israel perdeu-se no pó das estradas de suas andanças e migrações pela Palestina. Porém uma parte dessa herança pôde ser registrada, lida e relida e até pôde ser ampliada para alimentar a fé e a esperança em tempos difíceis. Israel buscava repetidamente seu referencial naquele passado de boas e más experiências, procurando respostas para questões candentes em fases de crise, em que corria o risco de perder sua identidade, sua liberdade, sua confissão de seu Deus. Olhar para o passado, para o testemunho dos pais era vital. Às vezes a ânsia de encontrar uma saída para a confiança abalada e a esperança tênue levou a comunidade israelita de tempos posteriores a se projetar nas histórias de patriarcas e matriarcas ou até a idealizar as campanhas militares do líder Josué.

Para entender os textos dos primórdios é indispensável conhecer as condições em que viviam e sobreviviam grupos nômades e seminômades, e saber como se dava, e ainda hoje se dá, a relação dos habitantes sedentários das vilas rurais e dos centros urbanos com os grupos migrantes. W. Thiel faz um estudo minucioso das condições de vida do seminomadismo moderno. Peso maior, porém, recebem suas pesquisas históricas que procuram analogias que lancem luz sobre as relações complexas entre o Estado organizado e o grupo de nômades e seminômades inquietos com suas respectivas estruturas sociais. O autor encontra nos arquivos do reino de Mari do séc. XVIII a.C., localizado às margens do Eufrates, material histórico valioso, que ajuda a entender o processo similar que ocorreu cinco séculos depois quando Israel se formou na passagem da Idade do Bronze para o Ferro.

Se no primeiro capítulo o autor se debruça sobre as instituições, a organização social dos seminômades, no segundo capítulo ele reflete sobre a cultura urbano-estatal da popu-

lação sedentária. O que é uma cidade-estado cananéia? O que se sabe sobre a estratificação social e sobre suas relações de poder internas? Como se dá a interdependência entre cidade e campo?

Textos de Ugarite e Alalake da Síria do Bronze Recente (1550 a 1200 a.C.) são analisados por Thiel, mostrando semelhanças e diferenças em relação às cidades-estado na Palestina do Israel pré-estatal. Também as cartas de Amarna, correspondência mantida entre vassalos palestinos e o Novo Império Egípcio (1364-1347 a.C.), ajudam a reconstruir o quadro complexo das condições sociais da Palestina que geraram o povo de Israel.

Por fim, Thiel discute novamente as teorias da formação do Israel pré-estatal com suas instituições entre a fase da tomada da terra e o surgimento do Estado monárquico. A argumentação pró e contra as diferentes posições é construída a partir de documentos históricos do Antigo Oriente, de dados arqueológicos e de estudos geográficos e topográficos.

A seriedade do estudo é atestada pela ampla bibliografia atualizada sobre o tema reunida no fim do livro.

Renatus Porath

**Recensão do livro *Glossário alemão-português  
de palavras eclesiástico-teológicas,*  
de Jochen Eber.**

**(Tübingen : Christliche Buchhandlung, 1995. 110 p.)**

Jochen Eber, alemão, doutor em Teologia pela Universidade de Erlangen, foi professor de Teologia Sistemática no Centro de Ensino Teológico (CETEOL) em São Bento do Sul (SC) entre os anos de 1991 e 1994. Hoje trabalha como professor de História da Igreja e do Dogma no Theologisches Seminar St. Chrischona, perto de Basiléia, na Suíça. De sua atividade docente no Brasil resultou este pequeno/grande livro. Pequeno no tamanho, grande na sua utilidade. O autor fornece tradução portuguesa, no sistema de correspondência de palavras, para um total de 9 mil verbetes. Os principais termos teológicos alemães, nas principais áreas que dizem respeito ao estudo da teologia e das tradições religiosas e eclesiásticas, são aqui traduzidos.

Além de termos alemães, temos 1.100 palavras ou expressões latinas igualmente traduzidas. Todas as pessoas que se ocupam com a teologia e se deparam no cotidiano com termos ou expressões técnicas latinas constatarão com alegria que muitos dos seus problemas são resolvidos por este pequeno dicionário. Isto deve ser dito, naturalmente, dentro dos limites que o próprio autor se colocou, ou seja, uma correspondência direta de termos. Mas este será sempre o ponto de partida para uma primeira compreensão das expressões latinas na teologia.

Além dos termos alemães e latinos, o dicionário apresenta ainda um bom número de termos gregos, hebraicos, ingleses e outros. O critério que norteia a escolha de todos esses termos não-alemães é o do seu uso frequente nos textos teológicos em língua alemã.

Colocando de forma sucinta o objetivo deste Glossário: ele quer servir de instrumen-